

CASA FAMILIAR RURAL DE ALTÔNIA: QUALIFICAÇÃO PARA SER AGRICULTOR

SILVA, Regiani Aparecida da¹
ABRAHÃO, Cinthia Maria de Sena².

RESUMO

Este artigo traz reflexões sobre a organização e ações pedagógicas da Casa Familiar Rural - CFR de Altônia - Ensino Fundamental. A referida casa é mantida pelo Governo do Estado do Paraná, em parceria com a Prefeitura Municipal de Altônia e pela ACAFRA – Associação da Casa Familiar Rural de Altônia. Por meio de visitas e, dois questionários, aplicados durante o mês de março de 2011, desenvolvemos a coleta de dados que subsidiou a reflexão que fazemos nesse trabalho. A coordenadora da casa respondeu o questionário sobre a organização e ações realizadas com muita dedicação. O outro questionário foi respondido pelos educandos da 7ª série. Os resultados foram surpreendentes e houve uma participação efetiva dos adolescentes e da coordenadora. O que por sua vez trouxe elementos para que possamos pensar no desafio que é o processo de qualificação de adolescentes para a atividade agrícola. E concluímos que criar políticas públicas voltadas para a formação dos educadores do Campo e a ampliação e criação de novas Casas Familiares Rurais são os desafios para os gestores públicos pensarem e agirem.

Palavras-chave: Ensino Fundamental, Agricultura, Educação do Campo.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Cruzeiro do Oeste, e-mail: janeturismo@hotmail.com.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1 CONTEXTO

Dentro do contexto social a agricultura familiar apresenta ótimos resultados econômicos, pois emprega a família mantendo-a no campo e gerando renda. Ou seja, a agricultura familiar é a principal responsável pela geração e manutenção dos postos de trabalho do setor agrícola. E a região noroeste do Paraná se caracteriza pela produção agrícola diversificada e familiar. Formada por pequenas propriedades onde os trabalhos são realizados pela família.

De acordo com AGROSOFT (2008):

A propriedade rural familiar emprega 80% dos trabalhadores do setor agropecuário paranaense, aponta estudo realizado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes). A agricultura familiar emprega 780 mil pessoas no Estado. A pesquisa também aponta que os empregos permanentes no campo superam o número de contratações temporárias. De 220 mil assalariados rurais, 120 mil têm vínculo empregatício permanente — ou seja, trabalham o ano todo, e não apenas durante a safra.

Os estabelecimentos de caráter familiar concentram a maioria absoluta dos estabelecimentos agropecuários do Paraná 87% e ocupam 41% das terras, enquanto o setor patronal da agricultura abarca 13% dos estabelecimentos e detém 59% da área agrícola. E PORTUGAL (2011) apresenta a Agricultura Familiar como fundamental para a economia em pequenos municípios e investir neste setor gera renda econômica:

Este segmento tem um papel crucial na economia das pequenas cidades - 4.928 municípios têm menos de 50 mil habitantes e destes, mais de quatro mil têm menos de 20 mil habitantes. Estes produtores e seus familiares são responsáveis por inúmeros empregos no comércio e nos serviços prestados nas pequenas cidades. A melhoria de renda deste segmento por meio de sua maior inserção no mercado tem impacto importante no interior do país e por consequência nas grandes metrópoles.

Conforme os dados referenciais das tabelas do município de Altônia, abaixo, percebemos que a atividade agrícola é bastante diversificada. Desta forma necessita de mão de obra qualificada para as diversas atividades agrícolas. O que oferece condições para o desenvolvimento de ações concretas para que os adolescentes possam ingressar na atividade profissional rural sem ter que deixar seu lugar de origem.

ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS SEGUNDO ATIVIDADES ECONÔMICAS – 2006 – ALTÔNIA - PR	
ATIVIDADES ECONÔMICAS	Nº DE ESTABELECIMENTOS
Aquicultura	01
Horticultura e floricultura	34
Lavoura permanente	354
Lavoura temporária	319
Pecuária e criação de outros animais	1.489
Pesca	05
Produção florestal de florestas nativas	02
Produção florestal de florestas plantadas	01

FONTE: IBGE Caderno Estatístico Município de Altônia
<http://www.iparades.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=87550&btOk=ok>

PRODUTOS AGRÍCOLAS PRODUZIDOS – ALTÔNIA - PR		
PRODUTO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)
Abacate	07	203
Abacaxi (mil frutos)	01	20
Arroz	10	10
Banana	14	280
Café (em côco)	330	158
Caqui	02	08
Feijão	500	500
Goiaba	08	77
Laranja	320	8.000
Limão	70	1.050
Mandioca	1.850	49.450
Manga	19	395
Maracujá	03	23
Melancia	30	1.050
Milho	850	2.180
Soja	2.700	3.510
Tangerina	32	499
Tomate	02	64
Trigo	1.000	1.500
Uva	05	30

FONTE: IBGE Caderno Estatístico Município de Altônia
<http://www.iparades.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=87550&btOk=ok>

Neste contexto de agricultura familiar surge as Casas Familiares Rurais na França em 1937, esta iniciativa aconteceu por meio de famílias rurais que propuseram a união entre a educação humana e a formação profissional, consideravam uma necessidade para seus filhos. Nasceu a Casa Familiar Rural com

sua estrutura baseada na Pedagogia da Alternância. Este modelo de ensino se espalhou pelo mundo sempre mantendo a concepção como aponta BRASIL (2011): “responsabilidade e engrossamento das famílias na formação dos jovens, no sentido de provocar o desenvolvimento global do meio”.

BAIARDI (2007 p.03) descreve o nascimento das Casas Familiares Rurais:

O modelo das Casas Familiares que, nasceu na França, em 1937, é baseado na Pedagogia da Alternância, que mescla períodos de uma semana em regime integral na Casa Familiar e duas semanas de aplicação supervisionada dos conhecimentos na propriedade familiar. O programa já ensejou o aparecimento de três unidades de CFRs no sul da Bahia, sendo uma essencialmente agrícola/agroindustrial, outra agro-florestal e uma terceira promotora da aqüicultura. Os resultados obtidos por meio da combinação da educação de membros jovens da família com a difusão de inovações organizacionais e tecnológicas, fomento à constituição de formas participativas de produção e comercialização e acesso a fontes de financiamento, tem levado comunidades rurais a, sem intervenções agro-reformistas, conquistar novos padrões de qualidade em termos de produção agrícola, agroindustrial e comercialização, com marcantes avanços em termos de criação de oportunidades de ocupação e aumento da renda familiar.

No Sul do Brasil, foi iniciada a implantação das Casas Familiares Rurais, iniciou no Paraná, em 1987, no município de Barracão de acordo com BRASIL (2011).

É importante afirmar que na região Sul do Brasil, de acordo com a ARCAFARSUL (2010) funcionam 72 Casas Familiares Rurais. E o Estado do Paraná possui 42 Casas Familiares Rurais.

BRASIL (2011) também aponta o incentivo dado as Casas Familiares Rurais no ano de 1998:

as Casas Familiares Rurais integram-se às ações, em nível federal, do **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF**, possibilitando o crescimento de unidades implantadas no País. Os princípios do PRONAF são convergentes com os adotados pelas CFR, facilitando assim o acesso à profissionalização dos jovens e de suas famílias, e contribuindo com o aumento de ocupações produtivas e da renda no meio rural.

A Casa Familiar Rural de Altônia através de seu PPP vem cumprindo esse papel inclusivo e de qualificação ao ter como objetivo no PPP (2009 p.03): “Proporcionar aos jovens do meio rural, de ambos os sexos, que tenham concluído a

5ª série do Ensino Fundamental e queiram desenvolverem-se como cidadãos e profissionais da agricultura.”

O trabalho desenvolvido pela Casa Familiar oferece condições para a qualificação dos jovens agricultores por meio de uma formação teórica-prática cuja aplicabilidade vem de encontro às necessidades e, em benefício de suas famílias e da localidade onde reside.

Segundo FREIRE (2009 p.51):

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiando e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em termos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas (Paulo Freire, 2009. p. 51).

As palavras de Paulo Freire nos levam a refletir sobre uma ação educativa que leve o educando a buscar o encontro com a vida profissional a partir da sua própria busca pelo conhecimento. O que por vez pode possibilitar a ampliação do seu entendimento e, ações sobre a transformação realidade. Contemporaneamente podemos dizer que esse processo de construção vem se concretizando nas ações educativas das Casas Familiares Rurais-CFRs. Nas afirmativas de ESTEVAN (2010 p. 03) apresentam o objetivo das Casas Familiares Rurais:

Desta maneira as CFRs tem por objetivo promover uma educação alternativa apropriada à realidade do campo, com isso, incentivar a permanência do jovem no seu próprio meio, criando alternativas de trabalho e renda, numa perspectiva da Economia Solidária (ARCAFARSUL, 2010). Nesse sentido, as Casa Familiares visam melhorar a qualidade de vida dos agricultores, por meio da aplicação de conhecimentos científicos organizados a partir dos conhecimentos das próprias famílias. E ao mesmo tempo, fomentar no(a) jovem do campo o sentido da importância da vivência em comunidade, desenvolver o espírito cooperativo e solidário, a consciência de que é possível, através de técnicas de produção adequadas, viabilizar uma agricultura familiar sustentável.

A metodologia utilizada pela escola se fundamenta em uma pedagogia da alternância de temas geradores de conhecimento. Como aponta GODINHO (2008):

Alternância significa o processo de ensino-aprendizagem que acontece em espaços e territórios diferenciados e alternados. O primeiro é o espaço familiar e a comunidade de origem (realidade); em segundo, a escola onde o educando/a partilha os diversos saberes que possui com os outros atores/as e reflete-se sobre eles em bases científicas (reflexão); e, por fim, retorna-se a família e a comunidade a fim de continuar a práxis (prática + teoria) seja na comunidade, na propriedade (atividades de técnicas agrícolas) ou na inserção em determinados movimentos sociais.

Desta forma a Casa Familiar Rural trabalha com a união entre prática e teoria, professores e técnicos apresentam a teoria através do ensino do conhecimento técnico-científico e o adolescente transfere estes conhecimentos para a prática agrícola que ele está inserido.

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que o jovem percebe a importância do conhecimento técnico-científico para o desenvolvimento da atividade agrícola e, dos resultados que esse pode trazer para o avanço de uma atividade sustentável e rentável, constrói a própria consciência da importância de seu trabalho nos processos de geração de qualidade de vida para suas famílias.

GODINHO (2008) descreve:

A Pedagogia da Alternância baseia-se num método científico. Observar, ver, descrever, refletir, analisar, julgar e experimentar, agir ou questionar (através dos Planos de Estudos na família, comunidade ou na escola), procurar responder às questões (através das aulas, palestras, visitas, pesquisas, estágios) e experimentar (fazer experimentar em casa a partir do aprofundamento). Este método está implícito na proposta de Jean Piaget, “fazer pra compreender”, ou seja, primeiro praticar, para depois teorizar sobre a prática. O princípio é que a vida ensina mais que a escola, por isso, o centro do processo ensino-aprendizagem é o aluno e a sua realidade. A experiência sócio-profissional se torna ponto de partida no processo de ensinar e, também, ponto de chegada, pois o método da alternância constitui-se no tripé ação – reflexão – ação – ou prática – teoria – prática. A teoria está sempre em função de melhorar a qualidade de vida.

Diante das questões elencadas que ilustram o contexto socioeconômico da localidade pesquisada é que procuramos desenvolver nesse trabalho a investigação dos processos de organização e das ações pedagógicas promovidas pelos atores, educandos, professores e técnicos da Casa Familiar Rural de Altônia. O que torna essa pesquisa relevante é a oportunidade de, além, evidentemente da possibilidade de testarmos os conhecimentos proporcionados pelos estudos da especialização, que hora fazemos, à uma realidade concreta, é a também oportunidade de contribuir

reflexivamente para as ações que envolvem as práticas da Casa Familiar Rural de Altônia.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Esta experiência teve início com a pesquisa sobre a ARCAFARSUL – Associação das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil através da internet, onde encontramos o site <http://www.arcafarsul.org.br/novo/index.php> a pesquisa permitiu encontrar o endereço da Casa Familiar Rural de Altônia que de acordo com o site é a única na região noroeste do Paraná. Uma região agrícola formada por pequenas propriedades e onde a maioria das famílias residem na zona rural e dependem financeiramente da agricultura.

Através do telefone fornecido no site foi feito o primeiro contato com a Sra. Maria Neuza Aires Diniz Nunes zootecnista, coordenadora e técnica da Casa Familiar Rural de Altônia. A casa fica localizada no bairro Paineira II que fica 12 km da cidade de Altônia. O atendimento dela foi excelente. E a partir do telefonema foi marcada a primeira visita para 11 de março de 2011. Nesse dia a partir do diálogo com a coordenadora pudemos levantar dados relevantes sobre a Escola e seu projeto pedagógico.

O nome da escola é Casa familiar Rural de Altônia – Ensino Fundamental. Está localizada no Bairro Paineira II no município de Altônia no noroeste do Paraná. O gerenciamento de verbas, manutenção e compras fica a cargo da mantenedora, a Associação da Casa Familiar Rural de Altônia – ACAFRA em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná que fornece os professores. A coordenadora e dois técnicos são disponibilizados pela Prefeitura Municipal .

O início das atividades foi em maio de 2007. Para frequentar a Casa Familiar Rural o educando deve ter concluído a 5ª série (6º ano). São aceitos educandos do sexo masculino e feminino. O educando permanece nesta escola por três anos

cursando a 6^a, 7^a e 8^a séries do Ensino Fundamental e Qualificação Rural. No ano de 2011 abriga 50 educandos distribuídos em três turmas uma 6^a série, uma 7^a série e uma 8^a série.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases, BRASIL (1996) esta opção de oferta de educação básica com diferenças e peculiaridades é garantida no:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Desta forma o artigo 28 da LDB assegura e garante que a escola tenha uma organização própria e diferenciada para atender as peculiaridades da região. Por isso a Casa Familiar Rural de Altônia utiliza deste artigo para dispor sua organização pedagógica como apresentamos abaixo:

A Casa Familiar Rural possui três professores um para cada área de conhecimento: a professora Maria Domingues que trabalha nas áreas de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; a professora Francisca Pilegi que trabalha nas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; e a professora Cleomilda Mariano Zacarias que trabalha nas áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Conta também com dois monitores sendo um técnico em agropecuária e a outra zootecnista. É importante destacar que a instituição recebe um sólido apoio dos agricultores da região que periodicamente e de acordo com o tema gerador da semana proferem palestras ou depoimentos práticos.

Os monitores também recebem formação e apoio como aponta VISBISKI (2004 p. 112): “Os monitores são profissionais ligados à área de Ciências Agrárias e contam como apoio de ARCAFAR para a formação referente à Pedagogia da Alternância”.

O planejamento das ações pedagógicas é feito pelo coletivo escolar e técnico, durante a semana que os educandos estão nas propriedades com suas famílias.

Eles se reúnem e planejam as ações, palestras, visitas, textos e atividades. Cada semana de aula possui um tema gerador, como no exemplo abaixo:

PLANO DE FORMAÇÃO SEMANAL – CASA FAMILIAR RURAL DE ALTÔNIA TEMA GERADOR: SOLO I – 7ª SÉRIE. SEMANA DE 14 a 18 de março 2011						
OBJETIVOS	ATIVIDADES LIGADAS À ALTERNÂNCIA	AValiação	TÉCNICO S	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS
<p>Conscientizar os jovens a respeito da degradação e da preservação do solo. Identificar os principais tipos de erosões existentes principalmente os de nossa região.</p>	<p>- Plano de estudo (solos): Caderno Pedagógico e Caderno da Alternância. - Contato individual: produção de texto – Minha realidade. - Colocação em comum. - Caderno da Alternância. - Caderno sócio-profissional. - Plano de estudo: biodiversidade. - Avaliação semanal.</p>	<p>Dá-se de forma prática e teórica: pesquisas, testes escritos e orais: avalia-se também o comprometimento com a pedagogia da alternância. Comportamento com os colegas e monitores. Caderno sócio-profissional. Relatório de visitas. Pontualidade.</p>	<p>Aula expositiva sobre o que é solo? Propriedades físicas e químicas do solo. Tipos de solo. Composição do solo. Problemas causados pela erosão. Classificação da erosão. Práticas conservacionistas. Estudo do solo do município.</p>	<p>Importância do solo e como se forma. Solo e saúde: doenças transmitidas por solo contaminado e a que reino pertence os transmissores das doenças mais comuns.</p>	<p>Aula expositiva sobre origem e classificação das rochas. Comentários sobre as atividades propostas para que os mesmos assistam e interpretem o filme: O inferno de Dante. Aula expositiva sobre a influência do tipo de solo para o povoamento ou êxodo de determinada região. Texto escrito com pesquisa. Leitura e interpretação da Parábola do Semeador.</p>	<p>Aula expositiva sobre os cuidados que devemos ter com o solo. Interpretação e estudo de textos informativos e poéticos: Solos contaminados; Cio da terra; A História da arte na antiguidade. Explorando objetos feitos com argila e confeccionando os mesmos. Análise do texto: Where are you from? Adjetivos Pátrios.</p>

FONTE: CASA FAMILIAR RURAL DE ALTÔNIA

Todo o trabalho pedagógico e técnico é desenvolvido através da pedagogia da alternância, ou seja, os educandos permanecem uma semana na Casa Familiar

Rural em tempo integral de 2ª feira a 6ª feira quando retornam para suas famílias e ficam a semana seguinte inteira na propriedade em que residem. Desta forma alterna uma semana de estudos na Casa Familiar Rural - reflexão e uma semana nas propriedades familiares - ação.

A definição para pedagogia da alternância é de acordo com FONSECA (2008 p. 42)

...a escola ou o centro de formação funciona sob regime de alternância, em ritmos de formação, segundo a proposta da ação – reflexão – ação. Os jovens que moram e trabalham no campo, junto de suas famílias, vêm para a escola para refletir sobre a realidade, estudar o conteúdo, a ciência. Estes jovens permanecem na escola, em regime de internato, por um determinado período (semana ou quinzena) que é definido de acordo com as peculiaridades locais. No período seguinte, os jovens retornam às suas propriedades familiares, e ao trabalho, para aplicar o conhecimento e as tecnologias difundidas na escola.

Esta definição esclarece a respeito do funcionamento deste regime de educação baseado na ação, permanecer na propriedade rural, reflexão, estudar conteúdos do currículo básico e conteúdos técnicos específicos da agricultura. E voltar para a propriedade rural e aplicar os conteúdos desenvolvidos na escola.

A coordenadora relatou que: “O ensino e qualificação dos educandos, ou seja, a união entre teoria e prática, ação e reflexão proporciona o desenvolvimento integral dos educandos despertando-lhes o gosto pelo campo.” Ela também ressaltou que os relatórios que eles escrevem demonstram que estão motivados para cada tema gerador. Nas visitas às propriedades rurais os educandos fazem perguntas, questionam e observam as diferenças entre a propriedade visitada e a que eles residem. Desta forma compreendem os desafios que precisam vencer no dia-a-dia de trabalho rural.

Por meio da apresentação do Cronograma abaixo, tivemos uma noção da organização do trabalho semanal dos educandos. Este cronograma é feito por toda a equipe que direciona os horários de acordo com o melhor desenvolvimento do tema gerador. E os educandos no início da semana sabem todas as atividades que realizarão pois o cronograma fica fixado no mural do refeitório para que todos possam ler e se preparar para cada atividade com antecedência.

CRONOGRAMA SEMANAL DE ATIVIDADES – CASA FAMILIAR RURAL DE ALTÔNIA - PR					
HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
08:00 às 10:00 hs	Atendimento personalizado	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias
10:15 às 12:00 hs	Minha realidade – Colocação em comum	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Interação externa – Palestra com Monitores	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Avaliação Semanal
13:00 às 15:00 hs	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Planejamento de visita	Educação Física	Retorno à propriedade
15:15 às 17:00 hs	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Monitores (Prática)	Visita de Estudo - Relatório	Plano de Estudo (Explicação e divisão dos grupos)	Retorno à propriedade

FONTE: Casa Familiar Rural de Altônia

Quando questionada sobre as dificuldades ela afirmou que não há problemas graves de indisciplina. Quanto à aprendizagem ao perceberem através dos relatórios, trabalhos e avaliações algum tipo de dificuldade ocorre recuperação dos

conteúdos dentro de cada tema gerador. Outras dificuldades que surgem são resolvidas e superadas pelo coletivo escolar e técnico.

Com relação aos avanços podemos citar o envolvimento das famílias que são presentes, participam de reuniões e incentivam os filhos sobre o aproveitamento e oportunidade de frequentar a Casa Familiar Rural, um lugar com espaço privilegiado e longe das drogas. Outro avanço satisfatório é participação da comunidade local que contribui com experiências e relatos sobre o trabalho rural. Um terceiro aspecto é que a população altoniense reconhece a importância da qualificação rural dos jovens.

O depoimento do pai de um educando, membro da associação que mantém a Casa Familiar Rural de Altônia comprova esta parceria e apoio da comunidade local:

“Quando fui procurado pela Associação para conhecer o projeto e saber se tinha interesse em uma casa aqui na nossa região, fui um dos primeiros a dizer que sim. E disse sim por perceber que os alunos precisam aprender com a tecnologia, mas também com a prática no seu ambiente doméstico. Já presenciei muitos aprendizados, já vi jovens aprendendo a vacinar gado, arar terra, isso sem dúvida é muito importante. Por isso, o incentivo aos nossos jovens para que ele cultivem o trabalho que foi dos avós, dos pais e que assim passe de geração em geração vale muito a pena”, Adenor Aparecido da Silva, voluntário e pai de aluno.

A segunda visita foi no dia 23 de março de 2011. Neste dia ocorreu uma conversa com 19 educandos da 7ª série. Foi uma experiência única ouvi-los. Para nortear o diálogo foram apresentadas algumas questões.

O primeiro questionamento foi a respeito do que achavam de estudar na Casa Familiar Rural e as respostas são surpreendentes. De uma forma geral todos responderam ser muito bom estudar na escola. Os breves depoimentos que trazemos são testemunhos dessa relação positiva. Na voz dos educandos:

“estou desenvolvendo várias coisas no sítio e na escola e se aprende muito mais do que na escola da cidade; jogamos bola e estudamos muito, há tempo para todas as coisas; nós aprendemos muitas coisas diferentes como assuntos do campo e da agricultura; bom para o desenvolvimento individual de cada aluno, os professores atendem melhor os alunos, aqui aprendemos gostar da natureza e da agricultura e cuidar delas; aprendo cada vez mais admirar o campo; gosto porque eles ensinam como trabalhar no campo e poderemos ser bons agricultores; foi a melhor escolha que fiz querendo vir estudar na Casa Familiar Rural; somos bem tratados, bem vigiados e os professores, monitores e funcionários são educados e engraçados; gosto

muito de estudar na Casa Familiar Rural porque trabalhamos na horta, fazemos visitas e temos aulas práticas; é muito bom, além de aprender os conteúdos normais aprendemos muitas coisas que não sabíamos. Eu moro no sítio e não sabia coisas que hoje eu sei, temos uma educação rígida o que é muito bom aqui ficamos longe das coisas erradas; quando comecei achei que era uma bobagem mas depois que comecei tudo mudou, é uma experiência muito boa”.

Os aspectos presentes na fala dos estudantes são a comprovação de que um trabalho educativo desenvolvido a partir da realidade local pode fortalecer os laços que incentivaram o estudante a permanecer no local de origem, como exposto na preocupação de LUNAS (2009, P.184):

O estudante do meio rural está adotando os costumes do meio urbano e perdendo a identidade com seu espaço e com seu lugar. [...] Por isso é necessário que ocorra o fortalecimento da agricultura familiar, com o apoio e a participação da escola do campo pensando e propondo alternativas de educação básica para o campo.

Desta forma a Casa Familiar Rural proporciona a possibilidade que o educando resgate suas raízes e sua identidade rural.

O segundo questionamento abordou sobre um momento ou disciplina que mais gostavam. As respostas foram entusiasmadas como podemos ver abaixo:

“aula prática; aula de pecuária (vacinar o gado) e agricultura; palestras, artes e matemática; a parte teórica e técnica; todas principalmente português e ciências; palestras, aulas práticas e visitas de estudo; palestra, pois me ensina gostar e praticar atividades no campo e me ajuda pensar no futuro”.

Os outros responderam de todas. Ouve grande envolvimento de toda a turma eles participaram, opinaram e falaram sem medo de suas preferências.

O terceiro questionamento foi sobre os desafios encontrados. Embora eles não vissem desafios ficar longe da família é um problema sentido pelos educandos. O quarto questionamento diz respeito ao tempo que estão na Casa Familiar Rural e todos começaram frequentar em fevereiro/2009.

O quinto questionamento propósito da permanência deles no local de origem confirmou o gosto pela terra e pela vida no campo:

“adoro o campo; já morei na cidade e hoje moro no campo, prefiro o campo pela qualidade de vida e sossego; é o melhor lugar para se viver; é muito bom não tem barulho e muita tranquilidade; qualidade de vida; muito bom desenvolvo práticas da escola no campo; viver no campo é ótimo temos liberdade para andar e respirar ar puro”.

Finalmente foram questionados sobre o futuro e a profissão que almejam. As respostas variaram entre: veterinário, agrônomo, fazendeiro, estilista, arqueólogo, engenheiro, professora e agricultor.

Diante das respostas apresentadas pode-se constatar que o trabalho desenvolvido nesta Casa Familiar Rural tem bons resultados sobre a conscientização dos alunos, familiares e comunidade. Percebe-se que os temas geradores despertam o interesse dos educandos. E todos professores, técnicos e coordenação estão engajados na construção do conhecimento por meio da ação – reflexão – ação que é a síntese da Pedagogia da Alternância.

Pudemos observar, finalmente, que a infraestrutura oferecida pela Casa é de primordial importância para o desenvolvimento das atividades. O prédio é de alvenaria com boas condições gerais, salas amplas e arejadas, há dois dormitórios com camas em boas condições, o refeitório e a cozinha são equipados adequadamente e o cardápio das refeições é variado. As verduras e legumes são produzidos no próprio local e outros alimentos não produzidos pela casa, a exemplo, as frutas, leite e queijo, são fornecidos por agricultores da região.

Além disso, é importante destacar, quanto a infraestrutura de ensino, que a Casa Familiar Rural de Altônia é equipada com materiais didáticos, equipamentos, laboratório de informática com acesso à internet, televisão, antena parabólica, aparelhos de CD e DVD.

3 CONSIDERAÇÕES

A situação da educação do campo é complexa e caminha com passos lentos em muitas regiões paranaenses. Em particular na região noroeste há apenas uma Casa Familiar Rural é pouco porque esta é uma região agrícola sendo necessário o surgimento de outras como conclui VISBISKI (2004 p. 116):

Dentro do atual contexto do ensino rural brasileiro, onde o comprometimento com a realidade rural não ultrapassam as leis, a Casa Familiar Rural torna-se uma experiência importante, pois representa um avanço bastante significativo neste ponto.

Incentivar a criação e a manutenção de Casas Familiares Rurais é um desafio para os gestores públicos. Manter o jovem no campo, com uma qualificação adequada, a partir de uma educação de qualidade que compreenda as realidades locais, pode trazer enormes benefícios, tanto para a produção agrícola do estado, quanto para a melhoria da qualidade de vida das famílias envolvidas nesse tipo de atividade.

Segundo dados da oficina Educação em Alternância e Desenvolvimento, realizada no Fórum Social Mundial, em 19 de agosto de 2004, pela UNEFAB e ARCAFAR, a Casa Familiar Rural surge em:

oposição à educação convencional. Os fatores que contribuíram tiveram relação direta com a economia agrícola baseada na produção de subsistência, a falta de conhecimentos de técnicas alternativas para a preservação ambiental, baixo uso de práticas conservacionistas nas áreas de cultivos, a monocultura, êxodo rural, evasão escolar pela falta de propostas das escolas existentes às reais necessidades dos jovens camponeses e pela falta da escola básica do campo”.

Concluimos que a Casa Familiar Rural no Município de Altônia, atinge o objetivo de proporcionar uma formação com ação – reflexão – ação. Os aspectos positivos dessa formação se refletem na forma como os estudantes se envolvem com os estudos, em seu interesse pelas atividades na instituição e, sobretudo, na maneira como vêm aplicando os conhecimentos adquiridos nas propriedades de suas famílias.

De modo particular o trabalho contribuiu para conhecermos a organização e ações pedagógicas na Casa Familiar Rural, sobre o processo de uma ação pedagógica que envolve a instituição e seus atores, professores, técnicos e estudantes em uma ação coletiva para o desenvolvimento.

Outro aspecto importante é destacar a necessidade que os gestores públicos desenvolvam uma política adequada para a formação continuada e permanência dos professores que trabalham nessas instituições.

Por fim, é importante ressaltar que apesar das mudanças ainda serem pequenas, em função do pouco tempo de instalação da Casa Familiar Rural de Altônia, mostram um potencial significativo de desenvolvimento agrícola para região. O que nos faz acreditar na necessidade de um aprofundamento da pesquisa sobre a efetiva relevância da instituição para a comunidade local, a partir das ações que os jovens estudantes empreendem nas propriedades familiares.

Referências

ARCAFAR-Sul. **Histórico da ARCAFARSUL**. Disponível em: www.arcafarsul.org.br
Acesso em: 25 fev. 2011.

AGROSOFT – Brasil. **Agricultura familiar ocupa 80% dos trabalhadores do campo no Paraná**. Disponível em: <http://www.agrosoft.org.br/agropag/101798.htm>
Acesso em 20 mar. 2011.

BAIARDI, Amilcar. **A casa familiar rural como instrumento de desenvolvimento sustentável**. Londrina, 2007 Disponível em: www.sober.org.br/palestra/6/1067.pdf
Acesso em: 20 fev. 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar. **Casa Familiar Rural: Aprendendo com a realidade**. Disponível em: <http://www.planetaorganico.com.br/trabpronaf1.htm>. Acesso em 18 abr. 2011.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 10 jan. 2011.

ESTEVAN, Dimas de Oliveira. **Desenvolvimento local e agricultura familiar: um estudo de caso da Casa Familiar Rural de Armazém - SC.** Disponível em: periodicos.unesc.net/index.php/CSA/article/.../386 Acesso em: 10 jan. 2011.

FONSECA, Aparecida Maria. **Contribuições da Pedagogia da Alternância para o desenvolvimento sustentável: Trajetórias de egressos de uma escola família agrícola.** Brasília, 2008. Disponível em www.bdttd.ucb.br/tede/tde_busca/processaArquivo.php?codArquivo=889 Acesso em: 10 fev. 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2009.

GODINHO, Edna Maria Silva. **Pedagogia da Alternância.** Publicado em 21/01/2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/3845/1/Pedagogia-Da-Alternancia/pagina1.html#ixzz1KHeWptT5> Acesso em: 10 abr. 2011.

INCRA/FAO. **Novo Retrato da Agricultura Familiar. O Brasil Redescoberto.** 2000. Disponível em: www.incra.gov.br/portal/index.php?option=com...task. Acesso em: 20 mar 2011.

LUNAS, Alessandra da Costa; ROCHA, Eliene Novaes. (orgs) **Práticas pedagógicas e formação de educadores(as) do campo:** caderno pedagógico da educação do campo. Brasília: Dupligráfica, 2009.

PPP – Projeto Político Pedagógico. Casa Familiar Rural de Altônia. 2009.

PORTUGAL, Alberto Duque. **O Desafio da Agricultura Familiar**. Disponível em:
<http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2002/artigo.2004-12-07.2590963189/>
Acesso em: 20 abr. 2011.

UNEFAB/ARCAFAR. **Formação a serviço da vida com dignidade no campo**.
Porto Alegre, 2004. Disponível em:
http://www.sociologia.ufsc.br/npms/marcia_lopes_silva.pdf Acesso em: 20 abr. 2011.

VISBISKI, Vivieny Nogueira. **Casa Familiar Rural: uma escola diferente**. Revista
Extensão Rural, DEAER/CPGExR – CCR – UFSM, Ano XI, Jan – Dez de 2004.
Disponível em: w3.ufsm.br/extensaorural/art5ed11.pdf Acesso em: 10 jan. 2011.